

# LITERATURA E CINEMA COM O ABÍ AXÉ EGBÉ: INDICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

PAULA DANIELA DE SOUZA-UFAL<sup>1</sup>

paulinhacras@gmail.com

ALICE MENDES OLIVEIRA-UFAL<sup>2</sup>

alicemendes.o@gmail.com

## RESUMO

O presente trabalho resulta de ações realizadas dentro do Abí Axé Egbé, Equipamento Cultural da Universidade Federal de Alagoas-UFAL que articula ensino, pesquisa e extensão universitária. Tendo em vista, a Pandemia do COVID-19, em que todo o cenário brasileiro passou por uma reconfiguração, as atividades foram modificadas e passaram a acontecer de forma virtual. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou destacar a importância das indicações de livros e filmes, que acontecem regularmente nas segundas e sextas-feiras através do instagram como artifício para a educação étnico-racial em espaços não formais. Desta forma, refletimos sobre como essas publicações podem contribuir na educação antirracista. A realização desta análise não é sobre a utilização da literatura para a produção cinematográfica, e sim para o diálogo entre as duas, levando em consideração que essa comunicação é marcada por aproximações e distanciamentos que podem ser evidenciados com base no referencial teórico de Kunz, Saraiva (2014) e Guimarães (1997). Já no que diz respeito a importância da literatura e cinema negro, respectivamente, apoiamos-nos em Evaristo (2010) e Carvalho, Domingues (2018). Para a sistematização das indicações partimos da proposta teórico-metodológica apresentada por Holliday (2006). Por fim, apresentamos nossos resultados analisados no período de 13 de julho a 13 de novembro de 2020, concluindo que 14.624 pessoas tiveram contato direto ou indiretamente com temas ligados ao racismo, racismo institucional, racismo religioso, machismo, homofobia, empoderamento do homem negro e da mulher negra e valorização da cultura afro-brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura negra. Cinema negro. Educação Antirracista. Instagram.

## 1. Introdução

Com a pandemia do Covid-19 todo o cenário brasileiro foi reconfigurado. Com isso as atividades formativas do Abí Axé Egbé, as quais articulam ensino, pesquisa e extensão universitária centradas nas relações étnico-raciais, foram modificadas. O Grupo de Cultura Negra do Sertão Abí Axé Egbé é um Equipamento Cultural da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, localizado no Campus do sertão, no município de Delmiro Gouveia.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Letras na UFAL-Campus do Sertão, percussionista e bolsista do Abí Axé Egbé/PROEX.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia na UFAL-Campus do Sertão, aderecista e bolsista do Abí Axé Egbé/PROEX.

O grupo promove a desconstrução de preconceitos, o combate ao racismo, a valorização da memória e o empoderamento da identidade cultural negra através de oficinas, minicursos, palestras, intercâmbios culturais com pesquisadoras, pesquisadores e artistas, realização de eventos acadêmicos, publicações de textos científicos e apresentações de comunicações orais, produções de narrativas dos integrantes, debates, excursões pedagógicas, ensaios, criação de roteiros, coreografias e figurinos, produção e apresentação de espetáculos em diversas instituições de ensino de diferentes níveis, além de produzir e divulgar conteúdos relevantes para as mídias sociais.<sup>3</sup>

Em virtude do isolamento social, o grupo se reestruturou e vem realizando formações científicas e políticas, por meio das seguintes atividades: 1. reuniões virtuais e orientação de pesquisas; 2. produção de artigos sobre as presenças negras no sertão; 3. produção de lives no instagram e vídeos no youtube sobre relações étnico-raciais no Brasil e cultura afro-brasileira; e 4. produção de conteúdos digitais para redes sociais semanais. Neste sentido, iremos abordar no presente trabalho o tópico 4, tendo como objetivo destacar a importância das indicações de livros e filmes, que acontecem regularmente nas segundas e sextas-feiras como recurso para a educação étnico-racial em espaços não formais<sup>4</sup> como o instagram<sup>5</sup>.

Para isso, utilizamos do conhecimento acadêmico aliado a uma linguagem que convida o leitor a refletir e se apropriar do conteúdo das publicações; produzidas com artes personalizadas, adaptadas a cada indicação. Desta maneira, refletimos sobre como estas publicações podem contribuir na educação antirracista.

A realização desta análise não se refere a utilização da literatura para a produção cinematográfica, e sim para o diálogo entre as duas áreas, levando em consideração que essa comunicação é marcada por aproximações e distanciamentos que podem ser evidenciados com base no referencial teórico de Kunz, Saraiva (2014) e Guimarães (1997). Já no que diz respeito a importância da literatura e cinema negro, respectivamente, apoiamos-nos em Evaristo (2010) e Carvalho, Domingues (2018). Em relação à metodologia adotada para a realização desta pesquisa, destacamos a

---

<sup>3</sup> Segunda-feira: Indicação de Literatura Negra; Terça-feira: Divulgação do Projeto Abí Axé em Casa - Lives intercalado com produção de conteúdos livres sobre negritudes; Quarta-feira: discussões sobre Racismo; Quinta-feira: Memórias Abí Axé Egbé – em que se divulgam fotografias históricas do grupo; Sexta-feira: Sextou com o Abí Axé Egbé - Indicação de filmes; Sábado: Histórias de Axé; Domingo: THREAD - personalidades negras.

<sup>4</sup> Para Jacobucci (2008), "espaço não formal é todo local onde pode ocorrer uma prática educativa."

<sup>5</sup> Rede social online de compartilhamento de conteúdo disponível para download na Play Store.

proposta teórico-metodológica apresentada por Holliday (2006) que aborda a sistematização de experiências vividas.

Por fim, apresentamos nossos resultados analisados no período de 13 de julho a 13 de novembro de 2020, concluindo que 14.624 pessoas tiveram contato com nossas publicações que, através da indicação de livros e filmes, apresentou temas como: racismo institucional, racismo religioso, machismo, homofobia, empoderamento do homem negro e da mulher negra, valorização da cultura afro-brasileira etc.

## **2. Diálogos sobre Literatura e Cinema**

Literatura e Cinema são linguagens que constroem sentidos culturais e políticos sobre o mundo e a vida social através de imagens e narrativas. Conforme Guimarães (1997) cinema e literatura criam diferentes relações dos sujeitos com as imagens. Na literatura a imagem é construída de forma simbólica na imaginação do leitor, já no cinema ela é dada, não possibilitando sua criação por parte do espectador. Por outro lado, é no processo de narração que elas se unem, como destaca Kunz, Saraiva (2014):

Portanto, a narrativa literária e a narrativa fílmica vinculam-se às demais pelo conceito integrador - o modo narrativo - e aproximam-se uma da outra pela natureza fictícia e pela artificialidade de sua concepção. Entretanto, a semelhança que as integra não se esgota na pretensão de instalar um mundo aparentemente possível através de uma linguagem convencional. Elas têm em comum o processo de narração e as técnicas discursivas, embora a diversidade de suas linguagens mantenha as fronteiras entre elas. (p. 201).

Com base nos pontos levantados pelos autores, percebemos que além do modo narrativo, outra aproximação se dá pelas temáticas abordadas. Nessa pesquisa: o cinema e literatura se encontram, mesmo mantendo seus respectivos estatutos específicos, pelas formas como tem produzido imagens e narrativas sobre as relações étnico-raciais. É através da produção e publicação de conteúdos digitais sobre literatura e cinema que buscamos sensibilizar diferentes sujeitos para um projeto de sociedade inclusiva, democrática e socialmente justa.

Nesse contexto, acreditamos que a efetivação de uma educação antirracista ganha novo vigor com cinema e literatura, pois segundo Scorsi (apud DOMINGOS,2007, p.15) “as duas linguagens da arte influenciam-se mutuamente e participam da educação do homem contemporâneo”.

Para demonstrar de forma mais efetiva esses diálogos entre linguagens artísticas, luta política antirracista e educação faremos um recorte específico sobre a literatura e cinema negros, seguindo a mesma metodologia e evidenciando os pontos que se aproximam e que se distanciam.

## **2.1 Breve conceituação da Literatura negra e Cinema Negro no Brasil**

Quando se fala em literatura negra no Brasil, existem muitos estudos voltados para literatura afro-brasileira, porém, como as publicações no instagram do Abí Axé Egbé incluem livros de autores estrangeiros optamos por utilizar o conceito de literatura negra a partir da visão de Evaristo (2010), compreendendo os sujeitos dessa literatura como protagonistas do/no discurso, não ficando preso só a cor ou as origens étnicas do escritor.

Portanto, para o melhor entendimento da organicidade das publicações destacamos:

O que caracteriza uma literatura negra não é somente a cor da pele ou as origens étnicas do escritor, mas a maneira como ele vai viver em si a condição e a aventura de ser um negro escritor. Não podemos deixar de considerar que a experiência negra numa sociedade definida, arrumada e orientada por valores brancos é pessoal e intransferível. E, se há um comprometimento entre o fazer literário do escritor e essa experiência pessoal, singular, única, se ele se faz enunciar enunciando essa vivência negra, marcando ideologicamente o seu espaço, a sua presença, a sua escolha por uma fala afirmativa, de um discurso outro – diferente e diferenciador do discurso institucionalizado sobre o negro – podemos ler em sua criação referências de uma literatura negra. (EVARISTO, 2010, p. 05).

Vale ressaltar também que ao produzir e divulgar as publicações sobre literatura construímos uma relação de troca entre autor, produtor do material e o receptor da publicação, criando uma cumplicidade, assim como pontua Orlandi (1988) quando coloca a relação com o outro como uma marca da existência do indivíduo da literatura negra, ou seja, ao falarmos do outro, falamos de nós, e vice e versa.

Assim como nas indicações dos livros, os filmes também exercem essa cumplicidade entre os sujeitos, inclusive, a aproximação das narrativas continuam nas escolhas mais amplas, ou seja, na seleção dos filmes nacionais e internacionais. E quais as regras para isto? Para responder essa pergunta partiremos do Dogma Feijoadado (Carvalho, Domingues 2018), marco na cinematografia brasileira que corresponde ao cinema negro no Brasil.

No ano 2000 o cinema brasileiro ficou marcado com o Dogma Feijoada, um manifesto escrito pelo cineasta Jeferson De, que surge de um movimento de diretores e profissionais negros do audiovisual, ocorrido no 11º Festival de Curtas Metragens de São Paulo, que promoveu o debate sobre a imagem do negro no cinema brasileiro. Esse evento tornou público uma manifestação política pela representatividade negra, sem marcações estereotipadas, fazendo um movimento de reparação das discrepâncias criadas pelas imagens e narrativas do cinema eurocêntrico.

Além disso, esse Dogma criou regras para a realização de produções cinematográficas brasileira negra conforme Carvalho, Domingues (2018):

[...]preconizava sete exigências (ou mandamentos) fundamentais para a produção de um cinema negro: (1) o filme tem de ser dirigido por realizador negro brasileiro; (2) o protagonista deve ser negro; (3) a temática do filme tem de estar relacionada com a cultura negra brasileira; (4) o filme tem de ter um cronograma exequível. Filmes-urgentes; (5) personagens estereotipados negros (ou não) estão proibidos; (6) o roteiro deverá privilegiar o negro comum brasileiro; (7) super-heróis ou bandidos deverão ser evitados. (p.04)

A percepção histórica que essas regras funcionam ocorreu no festival de cinema de Brasília: “foi um marco ao deixar explícito que houve uma guinada na cognição social no que diz respeito às perspectivas/expectativas do cinema nacional diante de questões ignoradas e silenciadas anteriormente, como raça e racismo.” (Ventura, Oliveira e Borges 2020, p.298).

Mesmo as publicações de indicação de filme do Abí Axé Egbé incluído produções internacionais, achamos válido tomar o Dogma como referência nas escolhas, não só pela importância histórica, mas por concordar com as suas perspectivas.

### **3. Discussões e resultados**

Para exposição e análise dos conteúdos produzidos e publicados no instagram do Abí Axé Egbé, usaremos a metodologia apresentada por Holliday (2006) que aborda a sistematização de experiências vividas pelas bolsistas Alice Oliveira e Paula Souza, partindo do método de 5 tempos: 1. O ponto de partida; 2. As perguntas iniciais; 3. Recuperação do processo vivido; 4. A reflexão de fundo; e 5. Os pontos de chegada. No entanto, colocaremos os pontos de distanciamento, que ocorrem na Recuperação do processo vivido, ou seja de pré-produção e produção das indicações, de forma separada.

## **1.Ponto de partida:**

Com as alterações das atividades presenciais e a necessidade da continuidade dessas formações, que promovem as desconstruções de preconceitos, o combate ao racismo, a valorização da memória e o empoderamento de identidade cultural negra, o grupo Abí Axé Egbé decidiu continuar seus trabalhos por outros meios disponíveis.

## **2.As perguntas iniciais:**

Compreendo a importância dessas formações para o público, como também para os membros do grupo que se empenham em realizá-las, entendemos que precisávamos buscar estratégias para continuarmos oferecendo essa formação, mas a partir de que meios num contexto de isolamento social? E assim o instagram apareceu como um meio possível e acessível nesse contexto. Desta forma, queremos sistematizar essa experiência, de indicações publicadas no instagram do Abí Axé Egbé no período de 13 de julho a 13 de novembro que contribui na formação política fortalecendo a educação para a relações étnico-raciais.

## **3.Recuperação do processo vivido:**

### **3.1 Literatura Negra**

As indicações de obras literárias acontecem periodicamente às segunda-feira e recebe o nome de **#DICADELEITURA**. A escolha do dia foi motivada pelo sentimento de retomada, de início de novas possibilidades, que tem nas segunda-feira, dessa forma, concluímos ser uma ótima oportunidade para sugerir uma leitura nova.

Na fase de pré-produção, que consiste na escolha do livro pela responsável da publicação, bolsista e integrante do Abí Axé Egbé, Alice Oliveira, as escolhas dos livros se dão da seguinte forma: nos mês com 4 semanas optamos por indicar: 1 livro infantojuvenil, 1 livro estrangeiro, 1 livro de autora negra brasileira, 1 livro de autor negro brasileiro; nos mês com 5 semanas incluímos gêneros literários que não foram tão abordamos, como é o caso de poesias e poemas até o momento desta pesquisa,

seguindo as mesmas regras de entendimento de literatura negra apontada por Evaristo (2010). Para construção do texto das indicações são feitas leituras a partir de livros físicos, arquivos em formato PDF dos livros (parcial ou integral), que encontramos em sites de domínio público quando possível, os resumos disponibilizados pelas editoras e/ou sites especializados em resenhas literárias, blog ou sites dos autores e portais reconhecidos pela luta e defesa dos negrxs. Além da construção do texto e legenda, fazemos a seleção das Hastags utilizadas, que são de acordo com cada narrativa, para ampliar o alcance de cada publicação.

Depois do livro selecionado, entramos na fase de produção, que consiste na construção do texto, já estruturado nos espaços dos quadros do instagram e com a indicação de posicionamento/ordem de conteúdo, realizado pela responsável da publicação. Em seguida, a revisão é feita pelo integrante do Abí Axé Egbé e Professor de História, Emerson Carvalho, e alterada, quando necessária, sendo então aprovada. Essa etapa é feita até a sexta-feira que antecede a postagem.

Para a confecção do material é utilizada uma arte base, que foi produzida exclusivamente pela professora de Língua Portuguesa e integrante do Abí Axé Egbé, Arielle Souza, para esse tipo de publicação, sendo que semanalmente ela é adaptada, de acordo com o livro da vez. Para garantir o padrão de qualidade das publicações fazemos uma seleção criteriosa das fotos que entram nas artes, todas precisam ter uma boa qualidade.

Para que todas essas etapas ocorram de forma eficiente e com qualidade, prezamos pela antecedência, ou seja, o início da pré-produção acontece no início de cada mês e se efetiva uma semana antes da publicação, que é feita por Alice Oliveira, às segundas-feiras, regularmente até às 10 horas.

### **3.2 Cinema Negro**

As publicações de filmes realizadas no Instagram do Abí Axé Egbé acontecem sempre às sextas-feiras, tendo como título do quadro “**#Sextou Com o Abí Axé Egbé**” levando em consideração que no Brasil, o termo *Sextou* marca o início do final de semana, em que as pessoas procuram algo para se divertir.

A produção do conteúdo está dividida em cinco procedimentos sendo eles respectivamente: pré-produção; produção; revisão e correção; produção de arte e

publicação. No primeiro é selecionado um filme ou documentário que leva em consideração algumas das regras apontadas por Carvalho, Domingues (2016) como: (2) o protagonista deve ser negro e (5) personagens estereotipados negros (ou não) estão proibidos. Nesta escolha, a relevância do conteúdo presente no filme também é um dos fatores utilizados.

Ainda na pré-produção o filme precisa ser assistido pela responsável da publicação a bolsista Paula Souza, bem como a leitura de resenhas e resumos disponíveis na internet em canais confiáveis, para que em seguida seja possível realizar a produção escrita da resenha do filme para indicação.

Depois da produção escrita, o próximo passo é a revisão e correção da resenha que é realizada pelo professor de História e membro do Abí Axé Egbé Emerson Carvalho. Com a revisão feita, caso necessário são realizadas correções na resenha pela responsável da indicação de filmes. Revisão e correções devidamente feitas, a resenha está finalizada e será encaminhada para o membro do Abí Axé Egbé responsável pela criação de artes Kaique Alencar, estudante secundarista<sup>6</sup> que junto com a produtora do conteúdo irão escolher uma boa imagem para capa, trailer do filme, destacar onde o filme está disponível e colocar uma fonte em que o texto fique com uma boa visibilidade.

Por fim, a publicação é feita no instagram do Abí Axé Egbé pela responsável do conteúdo até as 10 horas da sexta-feira, para que a publicação possa atingir o maior número de pessoas ao longo do fim de semana.

#### **4. A reflexão de fundo: Por que aconteceu o que aconteceu?**

Toda essa organização foi necessária para garantir que a formação para a relações étnico-raciais chegassem ao maior número de pessoas pelo instagram. Priorizando a qualidade das publicações, tanto na estética, quanto no conteúdo, tornando-as mais atrativas e consolidando nossa credibilidade entre os seguidores, contribuindo assim para uma educação antirracista.

---

<sup>6</sup> Visto que o Abí Axé Egbé age no campo da extensão universitária, há integrantes de diferentes origens e pertencimentos no grupo. Uma vez formado nas ações deste Equipamento Cultural, os integrantes são convidados, dentro de suas disponibilidade, a ser protagonistas das ações de formação na/para a sociedade civil a fim de que a educação para as relações étnico-raciais sejam multiplicadas no tecido social.

## 5. Os pontos de chegada

Para exemplificar os resultados alcançados com as publicações usaremos as impressões<sup>7</sup> do instagram, uma ferramenta oferecida pelo próprio aplicativo para as contas de figura pública, como é o caso da conta do Abí Axé Egbé, para demonstrar a amplitude social das postagens.

A seguir tabela 1:

| Indicações de livros                   |                    |              | Indicações de filmes                       |                    |             |
|--|--------------------|--------------|--|--------------------|-------------|
| Livros                                 | Data de publicação | impressões   | Filmes                                     | Data de publicação | Impressões  |
| Heroínas Negras                        | 13.07.2020         | 570          | Felicidade por um fio                      | 17.07.2020         | 535         |
| Sertão Negro com o Abí Axé             | 20.07.2020         | 594          | Filhas do vento                            | 24.07.2020         | 482         |
| Um Exu em Nova York                    | 27.07.2020         | 418          | Café com Canela                            | 31.07.2020         | 383         |
| O Caçador Cibernético                  | 03.08.2020         | 537          | Roma em Homecoming                         | 07.08.2020         | 408         |
| O caminho de casa                      | 10.08.2020         | 342          | Black is king                              | 14.08.2020         | 407         |
| Cachorro Velho                         | 17.08.2020         | 365          | Atlântico Negro                            | 21.08.2020         | 401         |
| Quarto de Despejo                      | 24.08.2020         | 578          | Bem vindo a marlyn-gomont                  | 28.08.2020         | 315         |
| Caderno de Rimas do João               | 31.08.2020         | 533          | Axé – Canto do Povo de um lugar            | 04.09.2020         | 398         |
| Eu, tituba: Bruxa negra de salem       | 07.09.2020         | 407          | Besouro                                    | 11.09.2020         | 336         |
| Escritos de uma vida                   | 14.09.2020         | 458          | 1912 - O Quebra de Xangô                   | 18.09.2020         | 341         |
| Contos Negreiros                       | 21.09.2020         | 358          | Adú  | 25.09.2020         | 362         |
| Clara dos Anjos                        | 28.09.2020         | 366          | Menino 23                                  | 02.10.2020         | 270         |
| Especial dia das Crianças 1            | 05.10.2020         | 551          | Ponto Cego                                 | 09.10.2020         | 302         |
| Especial dia das Crianças 2            | 12.12.2020         | 392          | Eu não sou seu negro                       | 16.10.2020         | 269         |
| A cor da temura                        | 19.10.20           | 327          | Cores e botas                              | 23.10.2020         | 327         |
| Quando me descobri negra               | 26.10.2020         | 346          | Parece comigo                              | 30.10.2020         | 361         |
| Exu não é o diabo                      | 02.11.2020         | 561          | Abí Axé Egbé - Nasce a força da comunidade | 06.09.2020         | 362         |
| Memórias da Plantação                  | 09.11.2020         | 336          | Consciência Negra - O filme                | 13.11.2020         | 326         |
| <b>Total das impressões dos livros</b> |                    | <b>8039</b>  | <b>Total de impressões dos filmes</b>      |                    | <b>6585</b> |
| <b>Total geral</b>                     |                    | <b>14624</b> |  |                    |             |

<sup>7</sup> É uma métrica do instagram que corresponde a quantidade de vezes que uma publicação foi visualizada.

A partir da tabela 1 podemos perceber que as primeiras postagens, “Heroínas Negras” e “Felicidade por um fio”, publicadas com a temática do Julho das Pretas foram duas das mais vistas, coincidindo com a data do início do projeto. A função compartilhamento do instagram, contribui no impulsionamento da publicação, como é o caso do filme Filhas do Vento, que foi compartilhado 48 vezes, gerando 482 impressões. Da mesma forma aconteceu com o Especial Dia das Crianças 1, seu compartilhamento trouxe 551 impressões, junto a isso, ocorreu também um crescimento de seguidores.

Além disso, algumas das publicações levam em consideração episódios ou debates públicos em momentos históricos, como é o caso dos filmes Homecoming e Black is King que foram indicados a partir da polêmica gerada pela crítica da antropóloga e historiadora Lilia Moritz Schwarcz, acerca do filme Black is King no artigo publicado em sua coluna no Jornal folha de São Paulo “Beyoncé erra ao glamourizar negritude com estampa de oncinha”, tal crítica é referente às escolhas de Beyoncé na produção do filme musical e auto visual lançado neste ano de 2020.

Outros pontos determinantes para um bom engajamento é percebido quando as publicações levam em consideração temas ainda pouco disseminados, como é o caso do livro O caçador Cibernético, que se enquadra no gênero afrofuturismo, ou quando aposta em clássicos, como Quarto de Despejo, de Carolina de Jesus e a Cor da Ternura, de Geni Guimarães.

Assim, percebemos que o instagram não é simplesmente uma ferramenta para distribuição de informações factuais, mas a partir desta experiência constatamos que ele também funciona como uma alternativa para a educação das relações étnico-raciais em ambientes não formais de ensino. Por fim, concluímos a partir das 14.624 impressões, que essas publicações são eficazes e atingem um número significativo de pessoas promovendo uma discussão antirracista.

#### **4. Impressões Iniciais**

Nesta seção optamos por utilizar o termo **Impressões Iniciais**, visto que este trabalho é fruto de atividades realizadas no contexto pandêmico, ainda encontra-se em fase inicial, e pela sua efetividade demonstra possibilidades em ser contínuo. Dessa maneira, percebemos que as indicações de livros e filmes tornam-se uma via

de mão dupla: ao mesmo tempo que proporcionamos formação antirracista, também estamos nos formando, estabelecendo um diálogo de mútuo conhecimento. Assim, a formação além de ocorrer com as/os integrantes do Abí Axé Egbé e com as pessoas que tiverem contato com as postagens, elas podem também ter a mesma eficácia com outras pessoas a longo prazo, visto que as publicações encontram-se disponíveis no Instagram e a rotatividade por conta das hashtags e dos compartilhamentos podem proporcionar esse efeito. Começar e encerrar a semana com esses dois tipos de artes é uma estratégia de divulgar conteúdos que historicamente foram negados não só aos negrxs, mas a todos que estão à margem da sociedade.

### Referências:

CARVALHO, Noel dos Santos; DOMINGUES, Petrônio. Dogma Feijoada: A invenção do Cinema Negro brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, dez. 2018, v. 33, n. 96, p. 1-18.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma voz quilombola na literatura brasileira. In: PEREIRA, Edimilson de Almeida. **Um tigre na floresta de signos: estudos sobre poesia e demandas sociais no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010. p. 132-142.

DOMINGOS, Juliana Cravo. **Literatura e Cinema: Uso de Produções Cinematográficas nas aulas de literatura brasileira**. p.70. Licenciatura em Letras. Instituto Superior de Itabira da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira, Itabira, 2007.

GUIMARÃES, César. Capítulo 3. In: **Imagens da Memória: entre o legível e o visível**. BH: PosLit-Fale/MG, Ed. UFMG, 1997.

HOLLIDAY, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2006. Disponível em: <[https://www.mma.gov.br/estruturas/168/publicacao/168\\_publicacao30012009115508.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/168/publicacao/168_publicacao30012009115508.pdf)>

Acesso em: 16 de nov. 2020

KUNZ, Marinês Andrea; ASSMANN Saraiva, Juracy. O diálogo entre literatura e cinema: antes que o mundo acabe no nada. **Letras em Revista**, vol. 2, núm. 23, 2014, pp. 201-210 Laureate International Universities Porto Alegre, RS, Brasil.

ORLANDI, Eni Pulcinelli, Incompletude do Sujeito. In.: **Sujeito e Texto**. São Paulo/PUC/1988.

SCORSI, Rosalia de Ângelo. Cinema e literatura: Uma sintaxe transitiva. PG3. **Programa Diálogos Cinema-Escola**. Boletim TVE Brasil. 2002.

VENTURA, Hélio Lucio dos Reis; OLIVEIRA, Samuel Silva Rodrigues de; BORGES, Roberto. Cinema negro na educação antirracista: uma possibilidade de reeducação do olhar. **Revista Teias** v. 21 • n. 62 • jun./set. 2020 • Seção Temática Raça e Cultura